**EDUCAÇÃO NATURAL E A PRIMEIRA INFÂNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE O EMÍLIO A PARTIR DA LINGUAGEM**

Taynara Pereira Silveira

Eixo II: Gênero, Literatura e Filosofia

Luciano da Silva Façanha

[nara.pereira68@gmail.com](mailto:nara.pereira68@gmail.com)

[lucianosfacanha@hotmail.com](mailto:lucianosfacanha@hotmail.com)

A pesquisa de natureza teórica aborda a gênese e estrutura da origem das línguas do Homem natural, para o filósofo Rousseau. Desta maneira, objetiva-se analisar problemas levantados pela vertente da linguagem. E, por meio deste momento inicial da origem das línguas, Rousseau começa a situar o homem primitivo em relação a infância e traça os gestos da primeira infância no *Emílio ou Da Educação*, aos quais se evidencia o aparecimento da língua natural, onde os gestos e os sentimentos traçados nas expressões da criança caracterizam a sua própria linguagem. Portanto, a partir desta problemática verifica-se uma reflexão sobre a condição humana, mas como falar sobre a situação em que o homem se encontra sem antes verificar quais os motivos que o levaram a estar nesta posição? E tendo em vista a linguagem como ponto de partida para elucidar a história do homem e da sociedade, Rousseau expôs no *Ensaio Sobre a Origem das Línguas* aquilo que impulsiona o homem a se comunicar. Sendo assim observaremos que para entender o desenvolvimento da linguagem na criança, primeiramente analisaremos aquilo que Rousseau considera como linguagem. Dessa forma, enfatizamos o *Ensaio sobre a Origem das Línguas* e *Emílio ou Da Educação* nos livros I e II como referências para uma análise que nos permitirá averiguar as várias possibilidades de diálogo entre filosofia, linguagem e educação. Assim, acreditando que as expressões da criança são uma forma própria de linguagem, o filósofo coloca a criança com *status* de ser social e demarca o aprendizado da fala como o começo da ordem social.

**Palavras-chave**: Linguagem. Educação. Filosofia. Rousseau